

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

## 2

*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

## 2

*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

#### **Editora Chefe**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

#### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### **Conselho Editorial**

##### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 2

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores** Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A838 Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Sandra Célia Coelho Gomes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-205-0

DOI 10.22533/at.ed.050202107

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Silva, Sandra Célia Coelho Gomes da.

CDD 379.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês o volume 2 da Coletânea, “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, uma obra que totaliza 71 artigos e 3 volumes com textos diversos e plurais que discutem a educação a partir de várias perspectivas. Este volume está organizado em dois eixos com 12 artigos cada um, que mostram a conjuntura de investigações que foram desenvolvidas em vários contextos do Brasil, expandindo assim, a reflexão filosófica e o pensamento científico a partir da perspectiva educacional.

A Educação brasileira no cenário atual parece seguir sem perspectivas de avanços, haja vista a falta de políticas públicas educacionais que dialoguem com um Brasil de muitas dimensões e diversidades. Esse cenário, clama pela valorização da educação e dos seus atores, e de um alargamento de diálogos entre o sistema político, universidades e outros organismos vinculados à educação. Diante o exposto, inferimos que: trabalhos como esses apresentados no volume 2 desta Coletânea, mostram o potencial científico e de intervenção social que advém das investigações desenvolvidas nos liames da educação.

Nessa direção, o volume 2 da Coletânea, estabelece uma teia dialógica que perpassa pela educação, promovendo a integração de termos que direcionam o pensar e a reflexão científica rumo aos contextos - histórico, político, cultural e social -, dos quais pontuamos: aprendizagem, currículo, democratização, desenvolvimento profissional, desigualdade, direitos humanos, educação, ensino, formação de professores, gestão, história, política, entre outros. Com isso, desejamos a vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação

Maria Teresa Ribeiro Pessoa

Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO A IDENTIDADE E ROMPENDO O PRECONCEITO ATRAVÉS DA LUDICIDADE	
Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria Fernanda Pereira da Silva Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A BNCC	
Reginaldo Aparecido de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDO DE ESTATÍSTICA COMO MEIOS DE EMPODERAMENTO FEMININO	
Polyana Perosa Mirella Aguiar da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SENSIBILIZAÇÃO SOCIOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTÁGIO CURRICULAR NAS ESCOLAS PÚBLICA ESTADUAIS NO SUDOESTE BAIANO	
Valdívia Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
ENSINO PROFISSIONAL SIGNIFICATIVO: A METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMO DIFERENCIAL	
Gerson dos Santos Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DESPROVIDA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, É POSSÍVEL?	
Jonatan Pereira da Silva Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti José Santos Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
ESTILOS DE APRENDIZAGEM E DIFERENÇAS INDIVIDUAIS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: O CASO DE UM INSTITUTO FEDERAL BRASILEIRO	
Cicero Eduardo de Sousa Walter Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes Rafael Ângelo dos Santos Leite Polyana Carvalho Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021077</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>93</b>
FORMAÇÃO DE EDUCADORES E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE	
Benjamim Machado de Oliveira Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL	
Talita Aparecida de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
FORMANDO PARA A DOCÊNCIA: UM PROCESSO DE INVESTIMENTO NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO	
Joseanne Zingleara Soares Marinho	
Isadora Ribeiro Ibiapina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>128</b>
GESTÃO DEMOCRÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA FERNANDO RODRIGUES DO CARMO EM SANTANA-AP	
Elivaldo Serrão Custódio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>143</b>
GESTÃO EMPREENDEDORA COMO FONTE DE VANTAGEM COMPETITIVA: UM OLHAR SOBRE O GRUPO SCC	
Inara Antunes Vieira Willerding	
Roberto Rogério do Amaral	
Édis Mafra Lapolli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210712</b>	
<b>EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>156</b>
GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS FRENTE A IMPLEMENTAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA PROVA BRASIL	
Wanessa Vieira Modesto	
Ana Kely Martins da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>172</b>
INFORMÁTICA BÁSICA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Claudemir Cosme da Silva	
Renata Makelly Tomaz do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>181</b>
JOÃO ALFREDO E A INSTRUÇÃO PÚBLICA NO BRASIL IMPERIAL	
Cíntia Farias	
Alberto Damasceno	
Suellem Pantoja	
Viviane Dourado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210715</b>	

**CAPÍTULO 16 ..... 190**

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

Silvanete Pereira dos Santos  
Maria Onilma Moura Fernandes (In memoriam)  
Sheila de Fatima Mangoli Rocha  
Felipe Aleixo

**DOI 10.22533/at.ed.05020210716**

**CAPÍTULO 17 ..... 204**

MÁQUINA DE ONDAS ESTACIONÁRIAS DE DUAS FONTES

Guilherme Tavares Tel  
Gabriel Felipe de Souza Gomes  
Gabriel Tolardo Colombo  
Luana Gonçalves  
Paulo Vitor Altoé Brandão  
Marcos Cesar Danhoni Neves

**DOI 10.22533/at.ed.05020210717**

**CAPÍTULO 18 ..... 211**

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NUMA PERSPECTIVA AUTOBIOGRÁFICA

Tuany Inoue Pontalti Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.05020210718**

**CAPÍTULO 19 ..... 220**

O HERÓI DOCENTE: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Roseli Vieira Pires  
Kátia Barbosa Macêdo  
Anna Flávia Ferreira Borges

**DOI 10.22533/at.ed.05020210719**

**CAPÍTULO 20 ..... 234**

O OLHAR ACADÊMICO/PIBIDIANO SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Arnóbio Rodrigues de Sousa Júnior  
Antonio Avelar Macedo Neri  
Maria das Dores Alexandre Maia  
Mayara Barros Bezerra  
Oscar Soares de Araújo Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.05020210720**

**CAPÍTULO 21 ..... 245**

O PAPEL ARTICULADOR DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO

Selma Marquette Molina  
João Clemente de Souza Neto

**DOI 10.22533/at.ed.05020210721**

**CAPÍTULO 22 ..... 257**

O PAPEL DO APEGO NO PROCESSO DE INSERIMENTO DA CRIANÇA NA CRECHE

Nathália Ferraz Freitas  
Sorrana Penha Paz Landim  
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

**DOI 10.22533/at.ed.05020210722**

**CAPÍTULO 23 ..... 266**

O PÁTIO ESCOLAR E OS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: PROJETOS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO – CAICÓ/RN

Aline Kelly Araújo dos Santos

Joseane Alves Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.05020210723**

**CAPÍTULO 24 ..... 274**

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO METODOLOGIA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

Lidnei Ventura

Klalter Bez Fontana

Roselaine Ripa

**DOI 10.22533/at.ed.05020210724**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 285**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 287**

## ESTILOS DE APRENDIZAGEM E DIFERENÇAS INDIVIDUAIS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: O CASO DE UM INSTITUTO FEDERAL BRASILEIRO

*Data de aceite: 01/07/2020*

*Data de submissão: 25/06/2020*

### **Cicero Eduardo de Sousa Walter**

Pesquisador e professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-Campus Oeiras

<http://lattes.cnpq.br/6870891156046621>

### **Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes**

Pesquisador e professor da Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências Humanas e Letras. Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.

<http://lattes.cnpq.br/4848623470981473>

### **Rafael Ângelo dos Santos Leite**

Pesquisador e professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-Campus Floriano.

<http://lattes.cnpq.br/3276376030023947>

### **Polyana Carvalho Nunes**

Pesquisadora e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-Campus Corrente.

<http://lattes.cnpq.br/1823547690744192>

**RESUMO:** A presente investigação teve como objetivo identificar como os Estilos de Aprendizagem se relacionam com características distintas de estudantes do Ensino Médio, com a finalidade última de proporcionar

uma maior familiarização com o tema para o desenvolvimento de proposições teóricas para futuras investigações na área. O estudo foi conduzido com uma amostra de 132 estudantes do IFPI-Campus Oeiras. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário denominado Index of Learning Styles-ILS. Para o tratamento, análise e interpretação dos dados foram utilizados os softwares SPSS Statistics na sua versão 24 e o Numbers na sua versão 5.0. As técnicas estatísticas utilizadas foram de natureza descritiva, exploratória e inferencial, para se descrever, analisar e interpretar o comportamento dos atributos em estudo. Os resultados apontam que o estilo preferencial de aprendizagem é Ativo/Sensorial/Verbal/Sequencial, que as médias/distribuições das dimensões de Captação, Percepção e Compreensão das informações apresentam-se diversas na amostra da presente investigação e que a variável de controle Sexo pode ser uma variável-chave para se explicar as diferenças na captação e compreensão das informações dos estudantes, tendo por fundamento as diferenças neuroanatômicas entre homens e mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estilos de Aprendizagem; Índice de Estilos de Aprendizagem; Brasil; IFPI.

## LEARNING STYLES AND INDIVIDUALS DIFFERENCES IN HIGH SCHOOL STUDENTS: A CASE OF A BRAZILIAN NATIONAL INSTITUTE

**ABSTRACT:** The present research aimed to identify how Learning Styles relate to distinctive characteristics of high school students, with the ultimate purpose of providing greater familiarization with the theme for the development of theoretical proposals for future research in the area. The study was conducted with a sample of 132 students from IFPI-Campus Oeiras. The data collection instrument used was a questionnaire called the Index of Learning Styles-ILS. For the treatment, analysis and interpretation of the data, SPSS Statistics software in version 24 and Numbers in version 5.0 were used. The statistical techniques used were descriptive, exploratory and inferential in nature, to describe, analyze and interpret the behavior of the attributes under study. The results indicate that the preferred learning style is Active/Sensory/Verbal/Sequential, that the means/distributions of the dimensions of Capture, Perception and Understanding of the information are different in the sample of the present investigation and that the control variable Sex can be a key variable to explain the differences in capturing and understanding student information, based on neuroanatomical differences between men and women.

**KEYWORDS:** Learning Styles; Index of learning styles; Brazil; IFPI.

### 1 | INTRODUÇÃO

No atual contexto educacional, as instituições de ensino, independentemente do nível de atuação, devem preocupar-se não só com a produção de saberes consubstanciados em resultados de pesquisas científicas, mas com a construção individual de conhecimentos por parte dos estudantes. Tal premissa torna-se ainda mais relevante ao se ter em conta que os estudantes passaram a exigir que as instituições de ensino assegurem a satisfação das suas necessidades no tocante ao desenvolvimento de competências que os coloquem em relativa superioridade para competir no mercado de trabalho (SION et al., 2011; WERNECK, 2006).

Nessa conformidade, a materialização da construção individual de conhecimentos, bem como de competências distintas, deve fundamentar-se na identificação das necessidades particulares de aprendizagem por parte dos estudantes, de forma que os programas instrucionais possam ser concebidos levando-se em conta a forma como os estudantes melhor captam, processam, percebem e compreendem as informações, ou seja, considerando os seus Estilos de Aprendizagem.

Estudos recentes (FELDER e SPURLIN, 2005; FER, 2007) apontam que divergências entre Estilos de Aprendizagem entre professores e alunos prejudicam o processo de ensino e aprendizagem, resultando em desistências das aulas, sonolência, desconforto nos locais de estudo, absenteísmo, mudanças de cursos e áreas de concentração.

Diante desse contexto e dada importância dos Estilos de Aprendizagem, a presente investigação tem como objetivo identificar como os Estilos de Aprendizagem se relacionam com características distintivas de estudantes do Ensino Médio, especificamente, com relação ao Sexo, os Eixos Tecnológicos aos quais pertencem, os Cursos e Anos Curriculares, com a finalidade última de proporcionar uma maior familiarização com o tema para o desenvolvimento de proposições teóricas, por meio do método indutivo, para futuras investigações na área.

A justificativa para tal, assenta-se no fato de que a identificação e compreensão dos Estilos de Aprendizagem, bem como a forma como os mesmos se apresentam em função de diferentes perfis educacionais de uma dada instituição de ensino, podem auxiliar no desenvolvimento e implementação de estratégias e mecanismos que corrijam possíveis falhas no processo de ensino e aprendizagem, ensejando potenciais melhorias que elevem a obtenção de conhecimentos por parte dos estudantes, uma vez que fundamenta-se na consideração das necessidades individuais de aprendizagem dos estudantes de maneira mais efetiva.

Além desta introdução, o artigo está estruturado em outras cinco seções. A seguir, são apresentados os principais conceitos que norteiam os Estilos de Aprendizagem e a sua importância, seguido do método utilizado para o desenvolvimento de toda a investigação. Na sequência, são apresentados os resultados encontrados, constituindo-se como o cerne da presente investigação e, por fim, mas não menos importante, as contribuições da investigação e as referências utilizadas.

## **2 | REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 2A importância dos Estilos de Aprendizagem**

O conceito de Estilos de Aprendizagem tem sido aplicado em uma variedade de atributos e características que diferenciam os estudantes, estando relacionados com características cognitivas, afetivas e comportamentais que servem de indicadores relativamente estáveis de como os estudantes percebem, interagem e respondem ao ambiente de aprendizagem (FELDER e BRENT, 2005).

Somando-se a isso, os Estilos de Aprendizagem variam de acordo com a tendência individual de aprendizagem de cada um, podendo ajudar os estudantes na obtenção de um bom desempenho acadêmico em qualquer matéria se adequadamente trabalhados para tal fim (OMAR et al., 2015), já que o conhecimento de como os indivíduos tendem a pensar, sentir e agir em um contexto de aprendizagem pode fornecer ricas possibilidades para facilitar o processo de aprendizagem (RAYNER, 2015).

Dentro desse prisma, a compreensão dos Estilos de Aprendizagem, bem como de suas mudanças, na medida em que o ambiente de aprendizagem se desloca da teoria



para a prática, aliada ao encorajamento de abordagens de aprendizagem profundas por parte dos estudantes são questões essenciais para a melhoria do aprendizado (TSINGOS et al., 2015).

Todavia, a identificação e compreensão dos Estilos de Aprendizagem torna-se particularmente difícil se o processo de aprendizagem ocorre de maneira tradicional (cara a cara) na sala de aula, tornando-se necessário o uso de um instrumento para a identificação das preferências de aprendizagem, caracterizando os estudantes de acordo com atributos semelhantes, que a depender do método empregado pode categorizar os estudantes por seus Estilos de Aprendizagem, Estilos de Pensamento, Estilos Cognitivos e muitos outros (SAHABUDIN e ALI, 2013).

Os estudantes podem aprender de diferentes maneiras, vendo ou ouvindo, refletindo e/ou agindo sobre uma determinada informação, raciocinando de forma lógica e/ou intuitiva, memorizando e/ou visualizando informações, esboçando analogias e construindo modelos matemáticos, resumindo-se em última instância nos processos preferenciais de recepção e processamento da informação (FELDER e SILVERMAN, 1988).

Dessa forma, alguns estudantes sentem-se confortáveis com teorias e abstrações, enquanto outros sentem-se mais seguros com fatos e fenômenos observáveis; alguns preferem uma aprendizagem ativa, enquanto outros tendem a introspecção; alguns preferem a apresentação de informações de forma visual, enquanto outros preferem explicações verbais, não existindo uma forma de aprendizagem que seja preferível ou inferior a outra, pois cada Estilo de Aprendizagem possui diferentes características com forças e fraquezas particulares (FELDER e BRENT, 2005).

Ao conhecer os Estilos de Aprendizagem específicos dos estudantes, os professores tornam-se aptos a reconhecer, entender e encontrar as necessidades de aprendizagem dos seus alunos de maneira mais efetiva (SAHABUDIN e ALI, 2013), tendo em vista que cada estudante é um indivíduo com diferentes objetivos, Estilos de Aprendizagem, capacidades e ambições.

Nesse sentido, ter consciência sobre os Estilos de Aprendizagem dos estudantes pode ajudar não só os professores, mas as instituições de ensino, no processo de desenho de cursos e instruções efetivas de ensino para os estudantes, ao levarem em consideração as suas diferenças individuais de aprendizagem (HALILI et al., 2015).

## **2.2 O Index of Learning Styles e os Estilos de Aprendizagem de Felder e Silverman**

De forma geral, um modelo de Estilos de Aprendizagem classifica os estudantes de acordo com lugar em que eles se encontram em uma escala que reflete as formas como recebem e processam as informações (FELDER e SILVERMAN, 1988). Nessa conformidade, Soloman e Felder (1995) desenvolveram o *Index of Learning Styles* (ILS), um instrumento utilizado originalmente para acessar as preferências de aprendizagem de estudantes tendo como pano de fundo o modelo desenvolvido por Felder e Silverman

(1988), para identificar os diferentes Estilos de Aprendizagem de estudantes de Engenharia, bem como fornecer uma base de conhecimentos para que os professores formulem abordagens de ensino que atendam as necessidades dos estudantes (FELDER e SPURLIN, 2005).

A teoria e a filosofia por trás do desenvolvimento e uso do ILS estão firmemente baseados em uma categorização de traços fluidos, tendo por princípio a crença de que o principal valor de um modelo de Estilos de Aprendizagem é fornecer orientação aos instrutores sobre o desenvolvimento e o uso de uma abordagem de ensino equilibrada, não sendo apropriado para rotular os estudantes, prescrever carreiras de sucesso, tampouco para se fazer inferências sobre a habilidade de ter sucesso em qualquer empreitada (LITZINGER et al., 2007).

O modelo de Felder e Silverman (1988) operacionalizado pelo ILS de Soloman e Felder (1995) consiste em quatro dimensões de aprendizagem, medidas individualmente por 11 perguntas de caráter binário, nas quais as dimensões são:

**Ativo/Reflexivo:** Dimensão referente ao processamento de informações. Os aprendizes ativos aprendem preferencialmente por meio da manipulação das informações, fazendo algo com elas, como elaborar explicações sobre um dado assunto para os demais estudantes. Além disso, tendem a gostar de trabalhar em grupo. Por outro lado, os aprendizes reflexivos preferem pensar sobre as informações, tendem a ter uma relação com a informação mais introspectiva, não estando confortáveis com trabalhos em grupos (FELDER, 1993; FELDER e BRENT, 2005; FELDER e SILVERMAN, 1988; FELDER e SOLOMAN, 1993; FELDER e SPURLIN, 2005; LITZINGER et al., 2007).

**Sensorial/Intuitivo:** Dimensão referente a percepção das informações. Aprendizes sensoriais tendem a gostar de aprender fatos, coisas concretas e procedimentos sistemáticos. Frequentemente são caracterizados como aprendizes práticos. Já os aprendizes intuitivos preferem aprender por meio de conceitos e abstrações, detestando coisas repetitivas e rotineiras, orientados para inovação e para a busca de significados (FELDER, 1993; FELDER e BRENT, 2005; FELDER e SILVERMAN, 1988; FELDER e SOLOMAN, 1993; FELDER e SPURLIN, 2005; LITZINGER et al., 2007).

**Visual/Verbal:** Dimensão relacionada a captação de informações. Aprendizes visuais tendem a captar melhor as informações apresentadas de maneira visual, como figuras, diagramas e fluxogramas. Enquanto os aprendizes verbais preferem captar as informações escritas e por meio de explicações orais (FELDER, 1993; FELDER e BRENT, 2005; FELDER e SILVERMAN, 1988; FELDER e SOLOMAN, 1993; FELDER e SPURLIN, 2005; LITZINGER et al., 2007).

**Sequencial/Global:** Dimensão relacionada a compreensão das informações. Aprendizes sequenciais tendem a compreender as informações adotando um processo de pensamento linear, no qual aprendem em pequenos incrementos, com cada passo seguindo uma ordem lógica. Em contrapartida, os aprendizes globais tendem a compreender as

informações por meio de um processo de pensamento holístico, por meio do quadro geral, ou de grandes saltos de compreensão. Tendem a compreender primeiro o contexto geral para só depois compreender as particularidades do mesmo (FELDER, 1993; FELDER e BRENT, 2005; FELDER e SILVERMAN, 1988; FELDER e SOLOMAN, 1993; FELDER e SPURLIN, 2005; LITZINGER et al., 2007).

### 3 | METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

#### 3.1 Natureza da pesquisa, objetivos e procedimentos técnicos utilizados

A presente investigação é de natureza tanto quantitativa, quanto qualitativa. *A priori* baseia-se na análise e classificação de um fenômeno em particular, tendo como princípio basilar a sua tradução em números para a verificação da sua manifestação entre grupos diversos por meio de testes bivariados. *A posteriori*, busca inferir significados e construir hipóteses por meio de um processo indutivo (GÜNTHER, 2006; SILVA et al., 2014).

Do ponto de vista dos seus objetivos, pode ser caracterizada como descritiva e exploratória, por descrever as características de uma determinada população estabelecendo relações entre variáveis, mormente entre os Estilos de Aprendizagem e as variáveis Sexo, Eixos Tecnológicos, Cursos e Anos Curriculares, tendo por finalidade última proporcionar uma maior familiarização com o tema de estudo para o desenvolvimento de proposições teóricas, por meio do método indutivo, para futuras investigações na área (DEMEULENAERE, 2012; GIOIA e PITRE, 1990; SILVA e MENESES, 2001; THOMAS, 2006).

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma *survey* pois caracterizou-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (SILVA e MENESES, 2001).

#### 3.2 Coleta e Análise dos Dados

O instrumento de Coleta de dados utilizado na presente investigação foi o *Index of Learning Styles (ILS)*, desenvolvido por Soloman e Felder (1995) para se aferir originalmente as preferências de aprendizagem de estudantes de Engenharia tendo como parâmetro o modelo desenvolvido por Felder e Silverman (1988). O instrumento é composto por 44 questões binárias, estruturado em 4 dimensões de aprendizagem representadas por 11 questões em cada uma. A escala utilizada para se mensurar os estilos de aprendizagem na presente investigação foi adaptada de Soloman e Felder (1995), como pode ser visualizada na Tabela 1.

Nesse sentido, quando os valores obtidos para uma dimensão de aprendizagem situam-se entre 7 e 11, há preferência de aprendizagem dentro da dimensão em questão. Por outro lado, quando os valores obtidos situam-se entre 5 e 6, não se verifica preferência

de aprendizado dentro da dimensão, indicando que os estudantes aprendem tanto de uma forma quanto de outra. A justificativa para a mensuração adotada na presente investigação baseia-se em An e Carr (2017), uma vez que os referidos autores apontam que as medições de Estilos de Aprendizagem frequentemente ordenam em rankings as forças individuais, de forma que um estilo é configurado como maior ou menor do que outro, criando diferenças (Dicotomias) que muitas vezes não são evidentes em mensurações que separadamente avaliam os estilos diferentes.

Dimensão de Aprendizagem										Dimensão de Aprendizagem				
Ativo	11	10	9	8	7	6	5	6	7	8	9	10	11	Reflexivo
Sensorial	11	10	9	8	7	6	5	6	7	8	9	10	11	Intuitivo
Visual	11	10	9	8	7	6	5	6	7	8	9	10	11	Verbal
Sequencial	11	10	9	8	7	6	5	6	7	8	9	10	11	Global
Preferência de Aprendizagem					Sem preferência					Preferência de Aprendizagem				

Tabela 1- Escala de Medição do Index of Learning Styles.

Fonte: Adaptado de Felder e Silverman, 1988.

A investigação foi realizada utilizando-se uma amostra de 132 estudantes dos cursos Técnicos de Administração (integrado) e Informática (subsequente) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, que é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada em 21 unidades no Estado do Piauí.

Para o tratamento, análise e interpretação dos dados foram utilizados os softwares SPSS Statistics na sua versão 24 e o Numbers na sua versão 5.0. As técnicas estatísticas utilizadas foram de natureza descritiva, exploratória e inferencial para se descrever, analisar e interpretar o comportamento dos atributos em estudo, sobretudo, as relações entre as Preferências de Aprendizagem e as variáveis Sexo, Eixos Tecnológicos, Curso e Ano Curricular.

A população da presente investigação é formada por 184 estudantes dos cursos técnicos e integrados de Administração e Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-Campus Oeiras. Foram assumidos um erro amostral de 4,55% e um nível de significância de 5% para o cálculo do tamanho da amostra, que foi determinado por meio da amostragem aleatória simples.

Somando-se a isso, assumiu-se um nível de significância de 5% ao longo das análises.

## 4 | ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Caracterização da amostra

Dentre os 132 estudantes que fazem parte da amostra, 40,2% são do sexo masculino, enquanto 59,8% são do sexo feminino. Em relação ao curso e ao ano, 30,3% dos estudantes estão no 2º ano do Ensino Médio integrado ao curso técnico em Administração, 30,3% estão no 1º ano do Ensino Médio integrado ao curso técnico em Administração, 22,7% estão no 1º ano do Curso Técnico em Informática e, 16,7% estão no 3º ano do Ensino Médio integrado ao curso técnico em Administração. Em relação a variável sexo, 66% dos estudantes do sexo masculino encontram-se no Eixo de Gestão e Negócios, enquanto 34% dos demais estudantes do sexo masculino encontram-se no Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação. Já em relação aos estudantes do sexo feminino, 84,8% encontram-se o Eixo de Gestão e Negócios, enquanto 15,2% encontram-se no Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação.

No tocante aos Estilos de Aprendizagem, a distribuição das preferências foi a seguinte:

- I. Na dimensão Ativo/Reflexivo, há uma preponderância da Preferência de Aprendizagem “Ativo” (49,2% dos estudantes), seguida de uma “Ausência de Preferência” (42,4% dos estudantes), ou seja, os estudantes processam as informações tanto de uma forma quanto de outra;
- II. Na dimensão Sensorial/Intuitivo, há uma preponderância da Preferência de Aprendizagem “Sensorial” (71,2% dos estudantes), seguida de uma “Ausência de Preferência” (23,5% dos estudantes), ou seja, os estudantes percebem as informações tanto de uma forma quanto de outra;
- III. Na dimensão Visual/Verbal, há uma preponderância da “Ausência de Preferência” (42,4% dos estudantes), indicando que os estudantes captam as informações tanto de forma Visual quanto verbal, seguida da Preferência de Aprendizagem Verbal (31,1% dos estudantes);
- IV. Na dimensão Sequencial/Global, há uma preponderância da Preferência de Aprendizagem “Sequencial” (48,5% dos estudantes), seguida de uma ausência de preferência (43,9% dos estudantes), ou seja, os estudantes compreendem as informações tanto de uma forma quanto de outra;

Os resultados das distribuições das Preferências de Aprendizagem da presente investigação, a exceção da dimensão Visual/Verbal, estão em conformidade com os resultados encontrados em outras investigações (WALTER e FORTES, 2014; WALTER et al., 2017, 2018), em que as distribuições das preferências de aprendizagem são frequentemente apresentadas como Ativo/Sensorial/Visual/Sequencial.

Outro ponto que merece destaque é a alta frequência da Ausência de Preferência nas dimensões de aprendizagem Ativo/Reflexivo; Visual/Verbal e Sequencial/Global, indicando

que os estudantes possuem um equilíbrio entre os estilos dessas dimensões, o que segundo Felder e Soloman (1993) é algo desejável pois dependendo das circunstâncias e exigências educacionais os estudantes podem necessitar de um estilo ou de outro.

## 4.2 Análise Exploratória e Inferencial

Para se verificar se existem diferenças nas preferências de aprendizagem em relação ao Sexo e aos Eixos Tecnológicos, utilizou-se o teste paramétrico *t-Student* para duas amostras independentes, cujos pressupostos de aplicação são população normal ou  $n \geq 30$  e desvio padrão desconhecido. Entretanto, uma vez que o tamanho da amostra é diferente nos dois grupos, procedeu-se a aplicação do teste de *Levene* para se verificar se as variâncias são homogêneas, assumindo um nível de significância de 5%. Os resultados estão expressos na Tabela 2.

Variáveis de Controle	Preferência Ativo/Reflexivo	Preferência Sensorial/Intuitivo	Preferência Visual/Verbal	Preferência Sequencial/Global
Sexo	<i>Levene</i> : 0,133 <i>t-Student</i> :0,505	<i>Levene</i> :0,000 <i>t-Student</i> :0,018*	<i>Levene</i> : 0,004 <i>t-Student</i> :0,017*	<i>Levene</i> : 0,007 <i>t-Student</i> : 0,180*
Eixos Tecnológicos	<i>Levene</i> : 0,153 <i>t-Student</i> : 0,394	<i>Levene</i> : 0,000 <i>t-Student</i> : 0,003*	<i>Levene</i> : 0,693 <i>t-Student</i> : 0,227	<i>Levene</i> : 0,321 <i>t-Student</i> : 0,938

Tabela 2: Resumo dos testes de *Levene* e *t-Student* para as variáveis Sexo e Eixos Tecnológicos.

Nota: \* Valor do teste para variâncias iguais não assumidas.

De acordo com os resultados do teste de *Levene* obtidos no Quadro 2, conclui-se que não existem evidências estatísticas suficientes para afirmar que as variâncias são significativamente diferentes a um nível de significância de 5% para as variáveis Sexo e Eixos Tecnológicos em relação às variáveis Preferência Ativo/Reflexivo e Sequencial/Global e para a variável Eixos Tecnológicos em relação a Preferência Visual/Verbal, considerando que os valores obtidos nos testes são maiores do que o nível de significância assumido. Por outro lado, para a variável Preferência Sensorial/Intuitivo, existem evidências estatísticas suficientes para afirmar que as variâncias são significativamente diferentes a um nível de significância de 5% tanto para a variável Sexo quanto para a variável Eixos Tecnológicos, sendo o mesmo verdadeiro para a variável Sexo em relação a Preferência Visual/Verbal, tendo em vista que os valores obtidos no teste são menores do que o nível de significância assumido.

Em relação ao teste *t-Student*, existem evidências estatísticas suficientes para afirmar a um nível de significância de 5% que as médias das Preferências Ativo/Reflexivo e Sequencial/Global são iguais para as variáveis Sexo e Eixos Tecnológicos, sendo o mesmo válido para a Preferência Visual/Verbal em relação aos Eixos Tecnológicos, uma vez que os valores obtidos no teste são maiores do que o nível de significância assumido na

análise. Já para a variável Preferência Sensorial/Intuitivo, existem evidências estatísticas suficientes para afirmar que as médias da preferência são significativamente diferentes para as variáveis Sexo e Eixos tecnológicos a um nível de significância de 5%, sendo o mesmo verdadeiro para a variável Sexo em relação a Preferência Visual/Verbal, tendo em vista que os valores obtidos no teste são menores do que o nível de significância assumido.

Para se verificar a existência de diferenças nas Preferências de Aprendizagem em relação aos Cursos e Anos Curriculares, utiliza-se o teste paramétrico one-way ANOVA, que possui como pressupostos de aplicação a distribuição normal nos diversos grupos (utilização do teste de *Kolmogorov-Smirnov*), a homogeneidade das variâncias (utilização do teste de *Levene*) e a independência entre os grupos. Considerando os valores obtidos no teste de Normalidade de Kolmogorov-Smirnov, todos menores do que o nível de significância assumido de 5%, conclui-se que não existem evidências estatísticas suficientes para afirmar que a variável em estudo segue uma distribuição normal. Dada a violação do primeiro pressuposto de aplicação do teste paramétrico, aplicou-se a alternativa não-paramétrica, nomeadamente, o teste de Kruskal-Wallis, com o intuito de comparar a distribuição das Preferências de Aprendizagem entre os Cursos e Anos Curriculares, cujos resultados estão dispostos na Tabela 3.

Variáveis de Controle (Cursos e Anos Curriculares)	Preferência Ativo/Reflexivo	Preferência Sensorial/Intuitivo	Preferência Visual/Verbal	Preferência Sequencial/Global
<i>Valores do Teste Kruskal-Wallis</i>	0,747	0,021	0,625	0,980

Tabela 3: Resumo dos teste de *Kruskal-Wallis* para as variáveis *Cursos e Anos Curriculares*.

Nota: São exibidas significâncias assintóticas. O nível de significância é de 0,05.

De acordo com os resultados obtidos na Tabela 3, conclui-se que não existem evidências estatísticas suficientes, ao nível de significância de 5%, para afirmar que as distribuições das Preferências Ativo/Reflexivo, Visual/Verbal e Sequencial/Global são significativamente diferentes para os Cursos e Anos Curriculares, uma vez que os valores obtidos por meio do teste de *Kruskal-Wallis* são maiores do que o nível de significância assumido na análise. Todavia, para a Preferência Sensorial/Intuitivo o mesmo não é verdadeiro, tendo em vista que existem evidências estatísticas suficientes, ao nível de significância de 5%, para afirmar que as distribuições da Preferência Sensorial/Intuitivo são diferentes para os Cursos e Anos Curriculares analisados, uma vez que o valor obtido do teste é inferior ao nível de significância assumido.

Variáveis de Controle	Preferência Ativo/Reflexivo	Preferência Sensorial/Intuitivo	Preferência Visual/Verbal	Preferência Sequencial/Global
<i>Valores do Teste Qui-Quadrado</i>	0,206	0,050	0,001	0,010

Tabela 4: Resumo dos teste de Independência para as variáveis Preferências de Aprendizagem e Sexo.

Nota: Todas as células esperavam uma contagem menor do que 20%.

Os resultados da aplicação do teste de Independência do *Qui Quadrado* para as variáveis Preferências de Aprendizagem e Sexo exibidas na Tabela 4, evidenciam que para as Preferências Ativo/Reflexivo e Sensorial/intuitivo não existem evidências estatísticas suficientes para afirmar, a um nível de significância de 5%, que as variáveis estejam associadas, ou seja, são independentes, tendo em vista que os valores obtidos no teste são maiores ou iguais do que o nível de significância assumido. No entanto, para as Preferências Visual/Verbal e Sequencial/Global, considerando-se que os valores obtidos do teste são menores do que o nível de significância assumido, pode-se concluir que existem evidências estatísticas suficientes para afirmar, a um nível de significância de 5%, que as variáveis estão associadas ao Sexo.

Nessa conformidade, os resultados encontrados ratificam os achados de alguns autores (ENTWISTLER e RAMSDEN, 1982; KOLB, 2014; SCHMECK, 1988) uma vez que as diferenças percebidas nos Estilos de Aprendizagem podem ser explicadas pela diversidade de experiências prévias dos sujeitos, pelos tipos de personalidade, especialização educacional, escolhas de carreira, demandas atuais de trabalho e características pessoais que influenciam na percepção da situação por parte dos estudantes, sobretudo, as que derivam das múltiplas abordagens concebidas pelos estudantes sobre os seus processos de aprendizagem que emergem das suas percepções relacionadas as atividades requeridas no âmbito acadêmico (BIGGS, 1984).

Por outro lado, os resultados apontaram que a variável de controle Sexo possui um papel importante para a dimensões de aprendizagem Visual/Verbal e Sequencial/Global. Uma das possíveis explicações para tal, reside no fato apontado por alguns autores (KNAUS et al., 2004; MACHADO et al., 2005) de que existem diferenças em estruturas neuroanatômicas (lóbulo parietal inferior direito e lóbulo parietal inferior esquerdo) que exercem influência na forma com que homens e mulheres executam o processo de atenção e percepção seletiva, bem como a capacidade de concentração em um estímulo específico, processos que estão associados à dimensão Visual/Verbal e Sequencial/Global, responsável pela captação de informações, segundo o Modelo de Felder e Soloman (1993).



### 4.3 Generalizações formais para futuras investigações

Diante das evidências encontradas, e seguindo os postulados para a construção de proposições teóricas (DEMEULENAERE, 2012), apresenta-se as seguintes proposições para futuras investigações:

P<sub>1</sub>: Diferenças nos perfis educacionais ofertados pelas instituições podem favorecer ou desfavorecer a aprendizagem em função das diferenças de preferências de Captação, Percepção e Compreensão das informações por parte dos estudantes;

P<sub>2</sub>: O processo de Percepção das informações por parte dos alunos apresenta-se diverso em função das diferentes exigências dos cursos e anos curriculares;

P<sub>3</sub>: Diferenças neuroanatômicas de homens e mulheres podem explicar a associação entre o sexo e as dimensões de captação e compreensão das informações (Visual/Verbal; Sequencial/Global) influenciando na aprendizagem de disciplinas baseadas em linguagens e/ou ciências exatas;

## 5 | CONTRIBUIÇÕES DA INVESTIGAÇÃO

Como mencionado anteriormente, a presente investigação teve como objetivo principal identificar como os Estilos de Aprendizagem se relacionam com características distintivas de estudantes do Ensino Médio, especificamente, com relação ao Sexo, os Eixos Tecnológicos aos quais pertencem, os Cursos e Anos Curriculares, com a finalidade última de proporcionar uma maior familiarização com o tema para o desenvolvimento de proposições teóricas, por meio do método indutivo, para futuras investigações na área.

De forma geral, os estudantes da presente investigação possuem preferências de aprendizagem Ativo/Sensorial/Verbal/Sequencial, que a exceção da dimensão Visual/Verbal, guardam similaridades com os resultados de outras investigações (WALTER e FORTES, 2014; WALTER et al., 2017, 2018). Não obstante a isso, ressalta-se a alta frequência da Ausência de Preferência nas dimensões de aprendizagem Ativo/Reflexivo; Visual/Verbal e Sequencial/Global, indicando que os estudantes da presente investigação possuem um equilíbrio entre os estilos dessas dimensões. Outro ponto que merece destaque é o fato de que as médias/distribuições das dimensões de Captação, Percepção e Compreensão das informações apresentam-se diversas na amostra da presente investigação e que a variável de controle Sexo pode ser uma variável-chave para se explicar as diferenças na captação e compreensão das informações dos estudantes, tendo por fundamento as diferenças neuroanatômicas entre homens e mulheres.

Os resultados obtidos na presente investigação fornecem uma importante contribuição prática para a monitoração e gestão da aprendizagem pelas instituições de ensino, uma vez que a identificação dos Estilos de Aprendizagem e como os mesmos se apresentam em função dos perfis educacionais ofertados e características individuais, podem favorecer

o desenvolvimento de estratégias e mecanismos que estimulem a aprendizagem dos estudantes, aumentando dessa forma as suas chances de permanência e êxito nas instituições de ensino.

Como contribuições teóricas, ressalta-se o fato de que a variável de controle Sexo possui um papel importante para as dimensões de aprendizagem Visual/Verbal e Sequencial/Global, ratificando o fato de que diferenças neuroanatômicas entre homens e mulheres influenciam nos processos de captação, atenção e percepção de informações (KNAUS et al., 2004; MACHADO et al., 2005).

Como limitações, é de se referir que a investigação foi realizada em apenas um *campi* da instituição, impossibilitando a transferibilidade dos resultados para outros *campi* e demais instituições da Rede Federal de Ensino (Transferibilidade Externa), tendo em vista que cada uma possui particularidades atreladas ao seu contexto, localização geográfica, modalidades de ensino, dentre outras.

Sahabudin e Ali (2013) apontam que nos processos de aprendizagem os materiais instrucionais utilizados são um dos principais fatores a serem considerados pelos instrutores, pois, podem contribuir para a aceitação do conhecimento apresentado aos alunos. Nesse sentido, para além das proposições apresentadas para investigações futuras, sugere-se ainda que sejam desenvolvidos estudos para verificar se existe relação entre as preferências de aprendizagem entre homens e mulheres e os materiais instrucionais utilizados pelos diferentes cursos e anos curriculares.

## REFERÊNCIAS

- AN, D., & CARR, M. Learning styles theory fails to explain learning and achievement: Recommendations for alternative approaches. *Personality and individual differences*, 116(C), p.410-416, 2017.
- BIGGS, J. B. Learning strategies, student motivation patterns, and subjectively perceived success. *Cognitive strategies and educational performance*, p.111-134, 1984.
- DEMEULENAERE, P. L'interprétation des terrains et le recours à des propositions théoriques. *L'Annee sociologique*, 62(1), p.67-91, 2012.
- ENTWISTLER, N. J., & RAMSDEN, P. Understanding Students Learning. *Nichols Publishing Company*, 1982.
- FELDER, R. M. REACHING THE SECOND TIER: LEARNING AND TEACHING STYLES IN COLLEGE SCIENCE EDUCATION. *JOURNAL COLLEGE SCIENCE TEACHING*, 23(5), p.286-290, 1993.
- FELDER, R. M., & BRENT, R. UNDERSTANDING STUDENT DIFFERENCES. *JOURNAL OF ENGINEERING EDUCATION*, 94(1), p.57-72, 2005.
- FELDER, R. M., & SILVERMAN, L. K. LEARNING AND TEACHING STYLES IN ENGINEERING EDUCATION. *ENGINEERING EDUCATION*, 78(7), p.674-681, 1988.
- FELDER, R. M., & SOLOMAN, B. A. *LEARNING STYLES AND STRATEGIES*. [HTTPS://WWW.ENGR.NCSU.EDU/](https://www.engr.ncsu.edu/) <http://www4.ncsu.edu/unity/lockers/users/f/felder/public/ILSdir/styles.pdf>, 1993.

- FELDER, R. M., & SPURLIN, J. APPLICATIONS, RELIABILITY AND VALIDITY OF THE INDEX OF LEARNING STYLES. *INTERNATIONAL JOURNAL OF ENGINEERING EDUCATION*, 21(1), p.103-112, 2005.
- FER, S. DIFFERENCES IN TURKISH STUDENT TEACHERS' learning styles. *Fourth Balkan Congress: Education, The Balkans, Europe, Stara Zagora, Bulgaria*, p.22-24, 2007.
- GIOIA, D. A., & PITRE, E. MULTIPARADIGM PERSPECTIVES ON THEORY BUILDING. *AMRO*, 15(4), p.584-602, 1990.
- GÜNTHER, H. PESQUISA QUALITATIVA VERSUS PESQUISA QUANTITATIVA: ESTA é a questão. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 22(2), p.201-210, 2006.
- HALILI, S. H., NAIMIE, Z., SIRA, S., AHMEDABUZOID, R., & LENG, C. H. EXPLORING THE LINK BETWEEN LEARNING STYLES AND GENDER AMONG DISTANCE LEARNERS. *PROCEDIA - SOCIAL AND BEHAVIORAL SCIENCES*, 191, p.1082-1086, 2015.
- KNAUS, T. A., BOLLIICH, A. M., COREY, D. M., LEMEN, L. C., & FOUNDAS, A. L. SEX-LINKED DIFFERENCES IN THE ANATOMY OF THE PERISYLVIAN LANGUAGE CORTEX: A VOLUMETRIC MRI STUDY OF GRAY MATTER VOLUMES. *NEUROPSYCHOLOGY*, 18(4), p.738-747, 2004.
- KOLB, D. A. *EXPERIENTIAL LEARNING: EXPERIENCE AS THE SOURCE OF LEARNING AND DEVELOPMENT*. NEW JERSEY: PRENTICE HALL, 2014.
- LITZINGER, T. A., SANG, H. L., WISE, J., & FELDER, R. A PSYCHOMETRIC STUDY OF THE INDEX OF LEARNING STYLES. *JOURNAL OF ENGINEERING EDUCATION*, 96(4), p.309-319, 2007.
- MACHADO, D., BASTOS, V. H., SILVA, P. A., ANDRADE, U. F., SILVA, J. G., FURTADO, V., & RIBEIRO, P. DIFERENÇAs sexuais encefálicas e níveis de atenção em homens e mulheres. *Fitness and Performance Journal*, 4(4), p. 232-235, 2005.
- OMAR, N., MOHAMAD, M. M., & PAIMIN, A. N. DIMENSION OF LEARNING STYLES AND STUDENTS' Academic Achievement. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 204, p.172-182, 2015.
- RAYNER, S. G. COGNITIVE STYLES AND LEARNING STYLES. IN J. D. WRIGHT (ORG.), *INTERNATIONAL ENCYCLOPEDIA OF THE SOCIAL & BEHAVIORAL SCIENCES (SECOND EDITION)*, p. 110-117, 2015.
- SAHABUDIN, N. A., & ALI, M. B. PERSONALIZED LEARNING AND LEARNING STYLE AMONG UPPER SECONDARY SCHOOL STUDENTS. *PROCEDIA - SOCIAL AND BEHAVIORAL SCIENCES*, 103, p.710-716, 2013.
- SCHMECK, R. R. STRATEGIES AND STYLES OF LEARNING. IN *LEARNING STRATEGIES AND LEARNING STYLES* P.317-347, 1988.
- SILVA, D. D., DA SILVA, D., LOPES, E. L., & JUNIOR, S. S. B. PESQUISA QUANTITATIVA: ELEMENTOS, PARADIGMAS E DEFINIÇÕES. In *Revista de Gestão e Secretariado* Vol. 05, Número 01, p. 01-18, 2014.
- SILVA, É. L., & MENESES, E. M. *METODOLOGIA DA PESQUISA E ELABORAÇÃO de Dissertação*, 2001.
- SION, D. E., DA COSTA MERCÚRIO, N. F., TOFOLI, I., & DE CÁSSIA RIBEIRO VENDRAME, M. MARKETING EDUCACIONAL. *III E NCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓ SIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO*, 2011.
- SOLOMAN, B. A., & FELDER, R. M. *INDEX OF LEARNING STYLES QUESTIONNAIRE*. NC STATE UNIVERSITY. [HTTPS://WWW.WEOTOOLS.NCSU.EDU/LEARNINGSTYLES/](https://www.webtools.ncsu.edu/learningstyles/), 1995.

THOMAS, D. R. A GENERAL INDUCTIVE APPROACH FOR ANALYZING QUALITATIVE EVALUATION DATA. *AMERICAN JOURNAL OF EVALUATION*, 27(2), p.237-246, 2006.

TSINGOS, C., BOSNIC-ANTICEVICH, S., & SMITH, L. LEARNING STYLES AND APPROACHES: CAN REFLECTIVE STRATEGIES ENCOURAGE DEEP LEARNING? *CURRENTS IN PHARMACY TEACHING AND LEARNING*, 7(4), p.492-504, 2015.

WALTER, C. E., & FORTES, P. J. A INFLUÊNCIA da configuração das aulas e das avaliações na aprendizagem: um estudo de caso dos alunos do curso de Gestão da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. *Journal of Learning Styles*, 7(13), 2014.

WALTER, C. E., FORTES, P. J., STETTINER, C. F., & RAMOS, D. F. THE INFLUENCE OF LEARNING STYLES IN WORKING GROUPS PERFORMANCE. *JOURNAL OF LEARNING STYLES*, 10(20), p.156-181, 2017.

WALTER, C. E., LEITE, R. Â., LEAL, M. V., AMORIM, A. C., & REIS, I. PROJETO PERSONA: CONHECER PARA APRENDER A APRENDER. IN AUGUSTO NORONHA E (ORG.), *O ESPAÇO do profissional de nível técnico no sistema produtivo*: p. 90, 2018.

WERNECK, V. R. SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO do conhecimento: o papel do ensino e da pesquisa. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 14(51), p.173-196, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoção 151, 183

Apego 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265

Aprendizagem 2, 11, 12, 21, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 121, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 152, 153, 157, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 187, 200, 211, 213, 218, 234, 236, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 256, 268, 269, 272, 286

### C

Currículo 6, 7, 10, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 37, 69, 72, 97, 101, 103, 132, 168, 175, 179, 181, 190, 196, 201, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 264, 265, 285

### D

Democratização 11, 118, 124, 136, 142, 163, 164, 239, 274, 275, 276, 277, 278, 280

Desenvolvimento Profissional 211, 212, 214, 215, 218, 219, 285

Desigualdade 20, 21, 98, 100, 103, 104, 107, 111, 199

Direitos Humanos 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 70, 256

Diversidade 1, 2, 3, 4, 5, 13, 19, 68, 88, 97, 98, 100, 138, 153, 193, 249, 283, 284, 285

Docência 24, 37, 38, 41, 50, 93, 94, 109, 116, 117, 120, 122, 124, 125, 164, 191, 195, 196, 197, 201, 202, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 229, 231, 232, 234

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 50, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 244, 245, 246, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 282, 283, 284, 285, 286

Educação do Campo 68, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Educação Infantil 1, 2, 3, 4, 5, 13, 15, 133, 195, 199, 218, 258, 260, 261, 264, 268, 274, 275  
Educação Integral 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77  
Educação Sexual 19, 20, 21, 22  
Emoções 65, 103, 104, 107, 108, 109, 111, 114, 115  
Empreendedorismo 143, 144, 145, 146, 147, 152, 154, 155  
Ensino de Sociologia 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37  
Ensino Fundamental 13, 14, 16, 22, 50, 53, 56, 94, 97, 101, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 157,  
159, 164, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 194, 195, 216, 218, 221, 268, 274, 275  
Ensino Profissional 38, 43, 44, 59, 62  
Ensino Superior 41, 120, 123, 164, 183, 220, 224, 228, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241,  
242, 243, 244, 285, 286  
Estágio Curricular 25, 33, 35, 116, 123, 125  
Estilos de Aprendizagem 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89  
Estudo de Estatística 19, 20  
Experimento Didático 204

## **F**

Formação de Educadores 18, 93, 196  
Formação de Professores 4, 18, 25, 33, 37, 98, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 179,  
187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 202, 211, 212, 219, 236, 238, 244, 285, 286  
Formação Docente 32, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 192, 195,  
197, 219, 285

## **G**

Gestão Democrática Participativa 128, 129, 130, 132, 133, 139, 141  
Gestão Empreendedora 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155  
Gestão Escolar 93, 131, 140, 156, 162, 171, 274, 275, 278, 279, 280, 284

## **H**

História 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 16, 21, 24, 39, 68, 69, 76, 95, 96, 101, 116, 120, 121, 127, 149,  
181, 182, 188, 190, 194, 201, 202, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 229, 233, 245, 277, 282, 284, 286

## **I**

Império 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 221, 277  
Informática Básica 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180  
Instrução Pública 181, 182, 183, 184, 185, 221

## **L**

Ludicidade 1

## **O**

Ondas 204, 205, 206, 208, 209, 210

## **P**

Prática Educativa 63, 101, 118, 129, 130, 133, 141, 203, 244, 248, 249, 283

Práticas Avaliativas 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Prova Brasil 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

## **S**

Socioeducação 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)